

Venâncio aplaude imposto estável

Advertindo que "seria antiético o Governo dar com uma mão e tirar com a outra", o candidato do PFL ao Senado, Antônio Venâncio, aplaudiu a decisão do presidente Sarney de rejeitar a fórmula do aumento de impostos para conter o consumo.

Para ele, os defensores dessa proposta parecem ter memória curta, pois são ainda recentes os estudos que levaram o Governo da Nova República a conter um pouco o apetite do "leão", que estava abocanhando a classe média mais do que devia.

— Ora, um dos objetivos da redução do Imposto de Renda, por exemplo, foi aliviar a carga sobre os salários. Isto tem sido usado, especialmente pelo Governo, para mostrar que assim o trabalhador passou a ganhar mais. O mesmo tem sido dito com relação aos benefícios do Plano Cruzado. Como poderia agora o Governo, com que cara, adotar um aumento de impostos que anularia essas

vantagens, frustrando milhões de brasileiros?

Venâncio acentua, ironizando, que "é criatividade demais querer aumentar a produção através do aumento de impostos", para em seguida advertir que se poderia chegar a resultado oposto ao desejado, a estagnação da produção porque, contido o consumo, as indústrias deixariam de ser pressionadas a fabricar maior quantidade de produtos.

Na sua opinião, se veio para renovar, a Nova República tem de buscar sempre soluções novas, como o Plano Cruzado, não podendo, ao primeiro obstáculo, recorrer a fórmulas fáceis e que foram desmoralizadas na Velha República:

— Quem tiver memória boa há de se lembrar que, naquele período, a energia elétrica subiu de preço, uma vez, porque o consumo estava alto e, outra, porque o consumo baixou demais. É uma lição que não se pode esquecer.